

INCIDÊNCIA DE COMPLICAÇÕES DO CATETERISMO CARDÍACO DIAGNÓSTICO E TERAPÊUTICO EM ADULTOS DE UM HOSPITAL GERAL PRIVADO

BORBA EJ, MORAES MA, RABELO ER

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO LATU-SENSU – ENFERMAGEM EM CARDIOLOGIA -
INSTITUTO DE CARDIOLOGIA FUNDAÇÃO UNIVERSITÁRIA DE CARDIOLOGIA DO RS,
PORTO ALEGRE, RS HOSPITAL MOINHOS DE VENTO ESCOLA DE ENFERMAGEM -
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

INTRODUÇÃO: Nos últimos anos houve um enorme avanço na área da cardiologia intervencionista, repercutindo na ampliação das indicações para o tratamento percutâneo de pacientes em situações clínicas instáveis. O cateterismo cardíaco continua sendo um procedimento de risco, e o reconhecimento de fatores de risco preditores de complicações pela equipe de enfermagem permitem evitar, minimizar e principalmente prevenir complicações maiores.

OBJETIVO: Descrever as complicações imediatas do cateterismo cardíaco diagnóstico e terapêutico até 24 horas após a realização do procedimento e os demais aspectos relacionados com a ocorrência destes eventos.

MÉTODOS: Estudo de coorte histórico com dados extraídos de prontuários de pacientes submetidos a cateterismo cardíaco entre 2004 e 2005. Foi utilizado um instrumento contendo variáveis clínicas, demográficas, e variáveis relacionadas ao procedimento e a assistência anestesiológica.

RESULTADOS: Foram avaliados 360 pacientes com $64,8 \pm 12$ anos, 67% do sexo masculino. Procedimentos terapêuticos foram realizados em 50% dos casos, e destes, 12,5% em caráter de urgência. A anestesiologia foi utilizada em 46,4% dos pacientes e 89,4% fizeram uso de antiagregante plaquetário. Foram registradas coronárias normais em 13,3% e complicações gerais em 9,4%. As complicações encontradas nessa amostra se constituíram em leves (6,1%), moderadas (1,9%), severas (1,4%), além da ocorrência de um óbito. Complicações vasculares ocorreram em 6,9% da população. Houve diferença estatisticamente significativa entre o grupo de pacientes que apresentaram complicações em relação a idade, ao uso de heparina, ao uso de heparina de baixo peso molecular (HBPM) e para os pacientes que realizaram o procedimento com anestesia. Considerando apenas as complicações vasculares, encontramos diferença estatisticamente significativa para a idade, para os pacientes tabagistas, uso de HBPM e para os exames realizados com anestesia.

CONCLUSÃO: Face ao exposto, concluímos que o cateterismo cardíaco tem uma baixa incidência de complicações em nosso serviço, mesmo atendendo uma população de pacientes mais instáveis. Ressalta-se a importância das equipes de saúde estarem cientes dos fatores de risco relacionados à incidência de complicações imediatas do cateterismo cardíaco diagnóstico e terapêutico visando prevenir ou minimizar a ocorrência destes eventos indesejáveis.